

AFETO, FUTEBOL E COMPORTAMENTO: UM ESTUDO COM A COMPATIBILIDADE ENTRE ESTÍMULO E RESPOSTA.

Adriana Oliveira de Santana¹; Erick Francisco Quintas Conde²

¹Estudante do Curso de Graduação de Psicologia- CFCH – UFPE; E-mail: Adriana.odes@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Psicologia – CFCH – UFPE. E-mail: psicoerick@yahoo.com.br.

Sumário: Este projeto investiga se o modelo de congruência emocional hemisfério-resposta pode ser verificado em uma tarefa de Compatibilidade Estímulo Resposta (CER). Mais especificamente, este artigo pretende analisar como se apresenta o modelo da congruência emocional hemisfério-resposta, associado a estímulos de silhuetas de jogadores de futebol do time favorito e principal rival, em pessoas com diferentes níveis de fanatismo por futebol, e se possuem diferenças nos Tempos de Reação Manual (TRM) para executar respostas aos estímulos, avaliando os parâmetros sobre a especialização hemisférica durante o processamento de estímulos. Os dados foram coletados através da Tarefa de Compatibilidade Espacial Afetiva, instrumentando um “*mixed task*”, no qual seriam apresentados numa tela de computador aleatoriamente, estímulos de silhuetas de jogadores de futebol, onde o participante teria que manter o olhar direcionado ao centro da tela e responder rapidamente pressionando as teclas “A” ou “6” do teclado com os dedos indicadores. Em um dos blocos metade dos participantes responderiam ao estímulo do time favorito com a tecla do mesmo lado do estímulo e ao estímulo do principal rival, com a tecla contralateral. Na segunda sessão, o mapeamento entre time e a tecla seria invertido. A outra metade dos participantes realizaram os testes em ordem contrária. Os resultados indicaram que na interação *Fanatismo* e *Campo* pessoas com baixo fanatismo apresentaram lateralidade para a percepção de estímulos emocionais, com vantagem do hemisfério direito, corroborando com o padrão encontrado na literatura. Na interação *Fanatismo* e *Congruência Hemisfério-resposta* pessoas com baixo fanatismo apresentaram tempos de reação menores para a condição congruente em comparação a incongruente. Esses dados sugerem que os padrões de assimetria e especialização cerebral, medidos através de protocolos para o estudo da congruência emocional hemisfério-resposta, são passíveis de serem identificados com estímulos representados por silhuetas de jogadores de times de futebol.

Palavras-chave: congruência hemisfério-resposta; fanatismo; futebol; tempo de reação manual

INTRODUÇÃO

Estímulos emocionais são processados de forma muito eficiente e envolvem mudanças nas respostas fisiológicas e comportamentais bem como mobilizam recursos de atenção, percepção e de integração sensório-motora (CONDE et al., 2014). Tais processos têm sido investigados pela neuropsicologia cognitiva através de protocolos de Compatibilidade Estímulo Resposta. Foi proposto por Conde et al. (2014b), um novo modelo chamado “Tarefa de Compatibilidade Espacial Afetiva”, instrumentando inauguralmente um “*mixed task*” com o intuito de pesquisar a implicação da valência afetiva. Em uma análise da distribuição temporal do efeito, Conde e colaboradores (2014b) verificaram que as respostas relacionadas ao time favorito proporcionavam um efeito facilitador perante uma condição compatível, e ainda, que este efeito aumenta quando comparado à condição incompatível de acordo com o tempo de reação. Nas últimas décadas, evidências

provenientes de dados eletrofisiológicos, neurológicos e comportamentais levaram à elaboração de dois modelos explicativos acerca dos padrões de assimetria cerebral no processamento das emoções: *as hipóteses do hemisfério direito e da valência* (ALVES, FUKUSIMA, & AZNAR-CASANOVA, 2008; BOROD ET AL., 1998; DAVIDSON, 1995 apud TORRO-ALVES, SOUSA, FUKUSHIMA, 2011). O protocolo de CER que envolve a medida do TRM tem sido aplicado na investigação de aspectos relacionados a assimetrias cerebrais e especialização hemisférica em diferentes tarefas cognitivas. Root e colaboradores (2006) demonstraram que a adaptação de uma tarefa de CER pode servir para o estudo sobre a lateralização do processamento de emoções e sua influência na programação das respostas motoras. O fanatismo por futebol se apresenta como um aspecto importante a ser estudado. Atualmente a violência nos campos de futebol vem ganhando parte significativa na agenda social, em especial nos veículos de comunicação de massa, margeando o epicentro das preocupações do poder público. Segundo Castro (2014) o Brasil encerra 2014, mais uma vez, como a nação que mais mata por causa de futebol em todo o planeta. O envolvimento emocional e o comportamento relacionado dos fãs de futebol têm sido foco de vários estudos devido às taxas estatísticas de violência (GIULIANOTTI, 2002). Diante de tais fatos presentes em dias de grandes eventos esportivos vê-se a necessidade de se estudar sobre as bases neurais de pessoas com diferentes níveis de fanatismo, através de testes de CER, no intuito de abranger as informações sobre padrões de assimetria cerebral. Sendo assim, este estudo objetiva investigar se o modelo de congruência emocional hemisfério-resposta pode ser verificado em uma tarefa de CER com estímulos visuais de silhuetas de jogadores de times de futebol com valência afetiva antagônica, investigando também se o nível de fanatismo por futebol é capaz de influenciar nos padrões de assimetria descritos pela literatura.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizada uma Escala de Fanatismo em Torcedores de Futebol para mensurar o grau de fanatismo dos torcedores de futebol com seus times, uma Escala de Oldfield para verificar a dominância manual e um questionário sócio-demográfico. Também foi utilizado um optotipo de Rasquim para avaliar a acuidade visual, um suporte de frente e queixo para apoiar o rosto e um computador com o *software Inquisit Millisecond* (versão 3.0), responsável pela apresentação dos estímulos visuais, pela medida do TRM e pela organização dos dados para análises. Foram apresentados aleatoriamente estímulos de silhuetas de jogadores caracterizando os times Santa Cruz Futebol Clube, Clube Náutico Capibaribe e Sport Clube do Recife, onde os 50 participantes teriam que manter o olhar direcionado para o ponto de fixação no centro da tela e responder rapidamente pressionando as teclas “A” ou “6” do teclado do computador com os dedos indicadores. Em um dos blocos os participantes responderiam ao estímulo do time favorito com a tecla do mesmo lado do estímulo (Condição Compatível) e ao estímulo do principal rival, com a tecla contralateral (Condição Incompatível). Na segunda sessão, o mapeamento entre time e a tecla seria invertido. Metade dos participantes responderam desta forma e a outra metade realizaram os mesmos testes em ordem contrária. Cada sessão obteve um total de 160 testes, antecedidas por treinos com 20 testes, contabilizando o total de 360 *trials* por participante. Os erros de teclas, antecipações (tempos inferiores a 100 ms) e respostas lentas (com tempos acima de 2000 ms) foram excluídas das análises.

RESULTADOS

Através de uma Análise de Variância foram identificadas duas interações significativas entre os fatores *Fanatismo* e *Campo* e entre os fatores *Fanatismo* e *Congruência Hemisfério-resposta*. Considerando a interação do nível de *Fanatismo* com o fator *Campo*,

foi possível verificar que pessoas com baixo nível de fanatismo apresentaram lateralidade para a percepção de estímulos emocionais, com vantagem temporal para as respostas realizadas aos estímulos que apareceram no hemisfério visual esquerdo (553 ms) em comparação com os estímulos que apareceram no hemisfério visual direito (578 ms). No entanto, para o grupo com alto nível de fanatismo não foram verificadas diferenças entre os 2 hemisférios visuais. Não foi demonstrado a mesma tendência a lateralidade, apresentando uma pequena diferença entre as respostas realizadas no hemisfério visual esquerdo (523 ms) e aos estímulos apresentados no hemisfério visual direito (515ms). A interação dos fatores *Fanatismo* e *Congruência Hemisfério-resposta* demonstrou que pessoas com baixo escore na escala de fanatismo apresentam tempos de reação menores para a condição congruente (555 ms) em comparação com a condição incongruente (576 ms). Entretanto, as pessoas com alto escore na escala de fanatismo não apresentaram o mesmo padrão. Para este grupo, as respostas realizadas na condição congruente (520 ms) foram muito semelhantes ao incongruente (518 ms).

DISCUSSÃO

As alterações observadas em pessoas com maiores escores na escala de fanatismo indicam possíveis modificações nos padrões de processamento sensorio-motor de estímulos relacionados aos times de futebol, podendo acompanhar diferenças na conectividade funcional dos dois hemisférios cerebrais, mais especificamente uma possível alteração funcional na especialização hemisférica para detecção de alvos com valência afetiva (KELLY et al., 2009). Na análise dos tempos de reação na interação entre nível de fanatismo e fator campo observou-se que, em pessoas com baixo nível de fanatismo, os estímulos emocionais foram percebidos mais rapidamente no hemisfério visual esquerdo. Os dados experimentais sugerem uma superioridade do hemisfério direito em relação ao hemisfério esquerdo, para o processamento de estímulos emocionais representados por silhuetas de jogadores de futebol. Estes resultados concordam inteiramente com a hipótese do hemisfério direito, que prevê um melhor desempenho do mesmo na percepção de todas as emoções, independentemente da valência (HELLIGE, 1993). É importante mencionar que tais descobertas não discordam necessariamente de uma das versões da hipótese da valência que investiga o processo de experiência emocional. Um grande número de estudos têm apresentado fortes evidências em favor de uma lateralização da experiência emocional exatamente nos termos descritos pela hipótese da valência (DAVIDSON; FOX, 1982; WHEELER; DAVIDSON; TOMARKEN, 1993 apud TORRO-ALVES, SOUSA, FUKUSHIMA, 2011). Na interação Fanatismo e Congruência Hemisfério-resposta, o grupo com menor índice de fanatismo demonstrou o mesmo padrão observado em estudos anteriores sobre congruência emocional Hemisfério-resposta (ROOT et al., 2006) ou seja, as respostas realizadas com a mão esquerda se mostraram mais rápidas para estímulos do time principal rival, conseqüentemente envolvendo o hemisfério direito caracterizando a condição congruente, quando comparadas com as respostas realizadas com a mão direita; e as respostas realizadas com a mão direita são mais rápidas para estímulos do time favorito, quando comparadas com as respostas realizadas ao estímulo do time principal rival. Esta hipótese não pode ser aplicada ao grupo com alto nível de fanatismo, devido ao fato do mesmo não ter demonstrado quaisquer interações para os fatores Preferências e a mão que a resposta foi realizada. A especialização do hemisfério direito do cérebro para o movimento da mão esquerda e para alguns processos emocionais é um caminho sedutor para explicar esses resultados (ROOT et al., 2006). No entanto, a diversidade teórica e científica neste campo exige mais explorações e estudos para uma interpretação completa destes dados (DAVIDSON, 2004).

CONCLUSÕES

A violência entre “torcidas organizadas” passou a ser uma preocupação social, uma vez que tem demonstrado impactos importantes em. O fanatismo realmente se mostra como um aspecto importante a ser estudado, considerando as implicações psicossociais para a ordem pública em dias de grandes eventos esportivos. Os resultados parciais desse projeto mostraram que o nível de fanatismo influencia significativamente o desempenho no teste de CER com estímulos relacionados ao time favorito e principal rival. As alterações observadas em pessoas com maiores níveis de fanatismo, sugerem que elas possam apresentar possíveis modificações nos padrões de processamento afetivo e sensorio-motor durante a interação com os estímulos supracitados. Elas podem acompanhar diferenças na conectividade funcional dos dois hemisférios cerebrais, na medida em que o efeito da congruência emocional hemisfério-resposta deixa de aparecer em pessoas com alto índice de fanatismo. Os resultados encontrados indicaram que os padrões de assimetria e especialização cerebral, medidos através de protocolos para estudo da congruência emocional hemisfério-resposta, são passíveis de serem identificados com estímulos representando times de futebol. Contudo, tanto a lateralidade quanto o efeito congruência surgiram apenas em pessoas que relataram baixo nível de fanatismo. Em conclusão, o projeto se delinea como um estudo pioneiro acerca das bases neuropsicológicas do fanatismo por futebol.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC/UFPE-CNPq, ao CNPq pelo financiamento da presente pesquisa, e aos participantes que colaboraram com nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, C. O. (2014, 28 de dezembro). **Morte organizada: os bárbaros**. *O Globo*, p.40.
- CONDE, E. F. et al. . **Affective Spatial Compatibility task (AffSCT): Theory and applications**. *Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)*, v. 22, p. 625-638, 2014a.
- CONDE, E. F. Q. et al. (2014b). **Effectsof affective Valence on a mixed Spatial Correspondence Task: a reply to Proctor (2013)**. *Psychology & Neuroscience*, 7(2), 83-90.
- DAVIDSON, R. J. 2004. **Well-being and affective style: neural substrates and biobehavioural correaltres**. *Philosophical Transaction of the Royal Society*, 359, 1395-411.
- GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol - Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo, SP: Nova Alexandria, 2002.
- HELLIGE J. B. 1993. **Hemispheric asymmetry: Whats right and whats left**. Harvard Univ. Press, Cambridge, 396 p.
- KELLY, K. J., MURRAY, E., BARRIOS, V., GORMAN, J., GANIS, G., & KEENAN, J. P. 2009. **The effect of deception on motor cortex excitability**. *Social neuroscience*, 4(6), 570-574.
- ROOT, J.C., WONG, P.S. & KINSBOURNE, M. 2006. **Left hemisphere specialization for response to positive emotional expressions: a divided output methodology**. *Emotion*, 6 (3):473-83.
- TORRO-ALVES, N; SOUSA, J. P. M.; FUKUSIMA, S. S. **Assimetrias hemisféricas na percepção de expressões faciais: um estudo com a técnica de campo visual dividido**. *Psicol. USP, São Paulo*, v. 22, n. 1, p. 181-196, 2011.